

ENTREVISTA


Lucas Saksanian Hallak

Na dúvida entre Farmácia e Química, ele fez a escolha no 3º ano.

Lucas Saksanian Hallak entrou em Farmácia-Bioquímica na USP e atualmente está completando o curso e fazendo seu segundo estágio. O primeiro foi na área de saúde da Siemens e o atual é na Sanofi, uma empresa de saúde com foco no paciente. Nesta entrevista ele fala das dúvidas que teve na escolha da carreira, como se preparou para os vestibulares, e dá informações sobre o curso e o mercado de trabalho.

JC – Como se deu a escolha de Farmácia-Bioquímica como carreira?

Lucas – Sempre gostei muito de Biologia e sempre tive uma queda pelas matérias de Exatas. No 2º ano veio a dúvida entre seguir Farmácia ou Engenharia Química. Até então eu não conhecia a carreira de Farmácia. No 3º ano, optei por fazer Farmácia devido às matérias e ao mercado de trabalho que é muito grande.

Além da Fuvest, em quais faculdades você foi aprovado?

Fui aprovado na Unifesp e na Unesp.

Quando você entrou no Colégio Etapa?

Entrei no Etapa em 2005, na 7ª série do Fundamental.

No 3º ano, depois que você decidiu o que ia prestar, mudou alguma coisa no seu estudo?

Eu mantive o que estava fazendo, mas com mais foco, mais determinação. Estava acostumado com o método do Etapa.

Com prova todo dia, tem de estudar sempre. O que a gente já tinha no colégio era suficiente. Claro, fazendo mais exercícios, tirando dúvidas no plantão. Acabei indo superbem na 1ª e na 2ª fase da Fuvest.

Como foi o início na Farmácia?

No começo tinha muita matéria, uma parte de Biologia e Química em que a base vinha do colégio. Isso ajudou principalmente no primeiro semestre. Claro que tinha matéria, como Cálculo, que exigia outra rotina, outro estudo. Mas no primeiro semestre não foi muito difícil a adaptação.

Quais dificuldades você enfrentou nesse início na faculdade?

No 1º ano não tive nenhuma grande dificuldade, mas eu era muito preocupado e no 2º ano tinha uma matéria bastante difícil, Química Orgânica. Eu fiquei com medo de bombar. Não queria atrasar, queria levar com calma o curso, estagiar com calma. No terceiro semestre tinha muitas matérias, era aula das 8 às 18 horas todo dia e tinha essa matéria em especial, Química Orgânica 3.

ENTREVISTA

Carreira – Farmácia-Bioquímica

1
POIS É, POESIA

Florbela Espanca (1894-1930)

5
PARA PENSAR

Piratas do Tietê – Laerte

3
ENTRE PARÊNTESES

Galgo × coelho

6
CONTO

Questão de honra – Artur Azevedo

4
ARTIGO

Ora pois, uma língua bem brasileira

7
ESPECIAL

Show de Física da USP

8

KidZania

8

Em cada ano, quais foram, basicamente, as matérias que você estudou?

No 1º ano é muita Química, mais Física, Cálculo e Biologia. No 2º ano você começa a aprender Química com Biologia e a partir do 3º ano vai mais para a parte de Biologia mesmo.

Quando entra a parte específica de Farmácia?

Farmácia entra a partir da metade do 3º ano. Começa a ter Farmacodinâmica, Química Farmacêutica, Fisiopatologia. Começam também as matérias de tecnologia.

O que está vendo hoje em seu último ano?

Agora estou tendo só as matérias opcionais. Pego as matérias com as quais tenho mais afinidade.

Qual foi o período mais difícil no seu curso?

O terceiro semestre foi o mais difícil. O mais trabalhoso foi o quinto semestre, mas as matérias eram muito legais, muito interessantes. Tinha Imunologia, Fisiologia do Sistema, Formação das Células Sanguíneas.

Quando você começou a estagiar?

Em 2013, quando fui para o 4º ano da faculdade. Aí eu me matriculei nas matérias do noturno.

Onde você fez esse primeiro estágio?

Na Siemens, onde fiquei um ano e 10 meses, de janeiro de 2013 até novembro de 2014. Em 10 de novembro de 2014 comecei na empresa em que estou atualmente, a Sanofi Brasil.

O que você fazia na Siemens?

A Siemens se divide em quatro setores e um deles, na área de saúde, chama-se Healthcare. A empresa faz suas próprias máquinas de ressonância, tomografia, raios X. Essa área é conhecida por diagnóstico por imagem. A Siemens adquiriu três empresas para ter o portfólio de diagnóstico *in vitro*, que é análise de sangue. Comprou empresas que produziam as máquinas e os reagentes para fazer a análise do sangue. Na área de Healthcare eu trabalhava com *marketing* e planejamento de vendas.

Trabalhava na área comercial mesmo?

Isso. Visitava hospitais, ajudava na elaboração de contratos, lia editais de licitação. Tinha tanto mercado privado como público.

A Sanofi é farmacêutica também?

É uma farmacêutica francesa. Uma empresa de saúde diversificada com foco no paciente.

Você faz estágio em que área?

Trabalho na área de pesquisa clínica.

Qual é o seu trabalho?

Sou monitor. Na prática, o monitor vai ao centro de pesquisa, lê o prontuário do cliente, fala com o médico. Tem de estar tudo documentado para a Anvisa. Tem de estar tudo no sistema da Sanofi para fazer a análise de dados futuramente. É saber se algum evento adverso foi notificado ao comitê de ética, e, se não foi, por quê. Todo mundo no centro que vai lidar com paciente precisa ter os treinamentos em dia para exercer suas funções. Tem de estar tudo documentado na pasta. E ver se toda a documentação para todos os órgãos está certa. Então, um monitor é um administrador de problemas. Resumindo, é isso.

Você já identificou a área que pretende seguir na carreira?

Farmacoeconomia, economia da saúde.

Você está em seu sexto ano de USP e poderia ter feito em cinco anos. Por que esse aumento no tempo de curso?

Preferi fazer o curso com calma, aproveitar mais a faculdade, escolher matérias de que eu gosto e estagiar tranquilo.

Você chegou a fazer alguma atividade extracurricular na faculdade?

Eu entrei na Atlética no 2º ano, em 2011, e fiquei até o final de 2012. Jogava tênis pela faculdade. Ganhei títulos para a Farmácia. Ajudei a organizar o InterUSP em 2012, foi bem legal.

Como você descreve cada ano do curso de Farmácia?

Para mim, o primeiro ano é o de maior felicidade. O segundo, por ter matéria mais difícil, foi um ano de superação. O terceiro também tem muitas matérias interessantes. O quarto foi um ano de novidades – comecei a trabalhar e fui para o noturno. Foi um ano totalmente diferente, de adaptação difícil. E, agora, o último ano está sendo muito tranquilo.

Como você teve uma ideia mais clara da sua carreira?

As palestras no Etapa me ajudaram muito. Numa delas, um químico, um farmacêutico-bioquímico e um engenheiro químico abordaram suas áreas que são bem parecidas. Como disse, decidi por Farmácia pelas matérias e pelo campo de trabalho.

Quais são as áreas em que um farmacêutico-bioquímico pode atuar?

Existem *n* áreas de atuação. Tem garantia da qualidade, controle da qualidade, pesquisa e desenvolvimento, pesquisa clínica, *marketing*, farmacoeconomia, assuntos regulatórios, parte acadêmica, parte de patentes, que seria uma área misturada com o jurídico. E ainda existe a área de assuntos médicos.

Está fácil conseguir estágio na área?

Hoje há muitas vagas para estágio em grandes empresas.

O que você acha que diferencia uma pessoa na hora de conseguir emprego?

A postura da pessoa, como ela vai passar suas ideias, como vai lidar com seu grupo na hora da dinâmica. Também conta o perfil da pessoa. Para o emprego você precisa ter formação, precisa ter conhecimento técnico. Mas, além do conhecimento técnico você tem a questão de relacionamento com pessoas. Aí vai do seu perfil. Para conseguir emprego nas grandes empresas é principalmente a sua postura que influi, e suas características para aquela vaga. A faculdade que fez e os idiomas que sabe ajudam, com certeza.

Como você se imagina na carreira daqui a 10 anos?

Quero estar morando fora do Brasil ou recém-chegado de fora. Tenho muita vontade de trabalhar fora do Brasil numa grande empresa. E tenho interesse em ser gerente.

Hoje, voltando ao Etapa, o que passa por sua mente?

Passa um filme na minha cabeça. Fiquei muito emocionado. Estudei aqui durante cinco anos, anos incríveis. Realmente, só tive momentos bons aqui. Amava isso daqui, meus

amigos, o ambiente. O colégio é rigoroso, mas foi muito gostoso esse tempo.

E você ainda tem contato com os colegas do Etapa?

Sim. Meus melhores amigos são daqui. Amigos mesmo são os do Etapa. Até hoje.

O que você pode dizer a quem está na dúvida sobre a escolha da carreira, assim como você estava no colégio?

Acho que você tem de procurar as opções no mercado de trabalho. "Fazendo tal faculdade, você vai trabalhar em quê? Com o quê?" Tirar as dúvidas com os professores, com certeza eles vão auxiliar. Ir atrás mesmo. Se tiver uma palestra sobre profissões, não deixar de participar.

Você quer dizer mais alguma coisa para nossos alunos?

Aproveitem cada dia no Etapa. Curta a vida todo dia, mas não pare de pensar no futuro. É importante você buscar as coisas e traçar os planos para conseguir alcançá-las.

PARA PENSAR

PIRATAS DO TIETÊ/Laerte



Folha de S.Paulo, 1ª.12.2006.

1. As roupas dos personagens nos permitem supor que ambos se relacionam a que época em específico?
2. A fala do personagem da direita também se insere nesse contexto?
3. Qual episódio da mitologia está sendo representado pelo personagem da esquerda? Qual o topônimo inspirado nesse personagem?

RESPOSTA

1. As roupas dos personagens nos permitem supor que ambos se relacionam ao Período Greco-Romano.
2. Não. O personagem da direita se refere à teoria dos buracos negros, a qual – por ter sido formulada pelo matemático francês Laplace apenas no século XVIII – não era conhecida pela cultura clássica.
3. O personagem da esquerda é Atlas, o gigantesco filho de Júpiter e Clímene. Com seus irmãos, combateu Júpiter e foi condenado por este a carregar o mundo sobre os ombros. Num outro episódio, quando Perséu lhe pediu hospitalidade, recusou-a, porque o oráculo o advertira para não confiar nos filhos de Júpiter. Ofendido, Perséu mostrou-lhe a cabeça da Medusa, transformando-o numa imensa montanha que recebeu o nome de Atlas. A atual cadeia do Atlas se localiza no nordeste africano, cortando o Marrocos, a Argélia e a Tunísia.